

O Ensino de Sociologia em Santa Fé (Argentina): Algumas Pistas Comparativas com o Caso Brasileiro

*Amurabi Oliveira**

Resumo

O ensino de sociologia tem sido um tema cada vez mais pesquisado nas ciências sociais brasileiras, porém, ainda são raros os estudos que trazem elementos comparativos com outras realidades nacionais. Visando contribuir para esse debate, este artigo traz alguns dados acerca do ensino de sociologia na província de Santa Fé (Argentina), situando como que o ensino de sociologia ocorre nesse contexto a partir de fontes documentais e trabalho de campo. A pesquisa foi realizada em escolas que possuíam a orientação “ciências sociais e humanidades” no ensino médio, apontando para o predomínio de professores com formação em áreas correlatas da sociologia, e o reconhecimento destes profissionais na relevância da sociologia no ensino médio.

Palavras-chave: Ensino de sociologia. Ensino médio. Sociologia argentina.

* Doutor em Sociologia pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Professor de Sociologia da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Pesquisador do CNPq. E-mail: amurabi_cs@hotmail.com

The Teaching of Sociology in Santa Fé (Argentina): some comparative clues to the Brazilian case

Abstract:

The teaching of sociology has been an increasingly researched subject in the Brazilian social sciences, however, studies that bring comparative elements with other national realities are still rare. Aiming to contribute to this debate, this article brings some data about the teaching of sociology in the province of Santa Fé (Argentina), situating how the teaching of sociology occurs in this context from documentary sources and fieldwork. The research was carried out in schools that had the orientation “social sciences and humanities” in high school, pointing to the predominance of teachers with training in related areas of sociology, and the recognition of these professionals of the relevance of sociology in high school.

Keywords: Teaching sociology. High school. Argentine sociology.

La Enseñanza de Sociología en Santa Fe (Argentina): algunas pistas comparativas con el caso brasileño

Resumen:

La enseñanza de sociología ha sido un tema cada vez más investigado en las ciencias sociales brasileñas, pero todavía son raros las investigaciones que aportan elementos comparativos con otras realidades nacionales. Con el objetivo de contribuir a ese debate, este artículo trae algunos datos sobre la enseñanza de sociología en la provincia de Santa Fe (Argentina), situando como la enseñanza de sociología ocurre en este contexto a partir de fuentes documentales y trabajo de campo. La investigación fue realizada en escuelas que poseían la orientación “ciencias sociales y humanidades” en la enseñanza secundaria, apuntando al predominio de maestros con formación en áreas relacionadas de la sociología, y el reconocimiento de esos profesionales en la relevancia de la sociología en la enseñanza secundario. Palabras clave: Enseñanza de sociología. Enseñanza secundaria. Sociología argentina.

O debate sobre o ensino de sociologia no Brasil tem sido profundamente incrementado nos últimos anos, como bem demonstram os diversos balanços que vêm sendo realizados em período recente (Caregnato, Cordeiro, 2014; Oliveira, 2015b; Bodart, Cigales, 2017; Handfas, 2017), todavia, percebe-se ainda uma profunda lacuna em termos de estudos comparativos no âmbito internacional (Oliveira, 2014), que nos possibilitem perceber com clareza as singularidades do caso brasileiro, inserido no contexto da tradição intelectual nacional das ciências sociais.

Alguns estudos pontuais trouxeram elementos comparativos interessantes, como no caso da pesquisa elaborada por Leithausse e Weber (2010), analisando as perspectivas dos professores brasileiros e alemães, ou ainda a tese recente de Maçaira (2017) sobre os livros de sociologia no Brasil e na França. Estes esforços inserem-se também dentro das transformações que têm ocorrido no próprio campo da sociologia, com o impacto crescente na globalização sobre a agenda de pesquisa dos programas de pós-graduação no Brasil (Neves, Cavalcanti, 2018).

Nesse sentido, compreendo como fundamental para a consolidação dessa área de estudos o fomento às pesquisas comparativas, que ao mesmo tempo insiram o ensino de sociologia em suas tradições nacionais, mas também destaque os pontos em comum que a docência desta ciência possui na realidade do ensino médio.

O presente artigo almeja, portanto, trazer elementos para essa discussão apresentando dados resultantes de pesquisa realizada na cidade de Santa Fé (Argentina), capital da província de Santa Fé¹.

1 A viabilização desta pesquisa se deu por meio do programa de mobilidade “Escala Docente” da Associação Universitária Grupo Montevideú (AUGM), no qual tive a oportunidade de atuar como professor visitante na Universidade Nacional do Litoral (UNL) na Faculdade de Humanidades e Ciências, junto ao departamento de Sociologia. Agradeço enormemente o apoio recebido por parte da associação, assim como aos docentes da UNL pela recepção e esforços na viabilização de minhas atividades.

A escolha pela realização da pesquisa nessa província não se deu movida pelo acaso, uma vez que se trata daquela que possui uma presença mais incisiva da sociologia no currículo da educação secundária argentina, como explicitarei mais adiante. Ainda que meu foco aqui não recaia numa análise comparativa no sentido estrito, compreendo que a exposição dos dados obtidos com essa pesquisa nos possibilita empreender um levantamento inicial de questões interessantes que situem o caso brasileiro em relação a outro na América Latina.

Para a melhor compreensão do leitor deste artigo organizei o texto nas seguintes seções: a) contextualização do ensino médio (educação secundária) na Argentina e do ensino de sociologia em particular; b) análise do caso particular do ensino de sociologia em Santa Fé; c) apresentação da pesquisa realizada na cidade de Santa Fé, com destaque para as observações realizadas *in loco* nas aulas de sociologia; d) considerações finais.

A Sociologia na Escola Secundária Argentina

O quadro comparativo com a Argentina, com respeito ao ensino de sociologia, só é possível se compreendermos também as diferenças substantivas que existe entre a organização escolar de ambos os países. Diferentemente do que ocorre no Brasil, no qual temos um modelo “unificado” de ensino médio atualmente², na Argentina o ensino secundário organiza-se em dois ciclos, o primeiro básico, que é de orientação comum que dura de dois a três anos, e o segundo é um ciclo orientado, voltado para as diversas áreas do conhecimento, que possui duração entre 3 e 4 anos, a este segundo ciclo dá-se o nome de *bachillerato*. Assim como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação

2 Não estou desconsiderando aqui a chamada “Reforma do Ensino Médio”, porém compreendo que sua implementação permanece incipiente, não sendo ponto pacífico a forma que ela assumirá nos distintos contextos regionais.

(1996) no Brasil, a Lei da Educação Nacional (2006) da Argentina atrela fortemente a formação da educação secundária em termos de preparação para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania.

Como nos indica Olivos (2017), é a partir da década de 1990, no cômputo das reformas educacionais conduzidas nos países latino-americanos, que a organização curricular da educação argentina passa a ser orientada, principalmente, a partir das províncias. Ainda segundo o autor:

En la secundaria argentina existe un currículo diversificado en las diferentes provincias pero comparten ciertos elementos que son comunes y obligatorios en todo el país, con lo cual se busca garantizar una educación con calidad y equidad para todos. El Plan Nacional de Educación Obligatoria, aprobado por el CFE por Resolución núm. 79/09, "integra las políticas nacionales, provinciales y locales, las estrategias para enfrentar los retos de la educación obligatoria, en sus diferentes ámbitos, niveles y modalidades y la articulación con las intervenciones intersectoriales de otros ministerios" (Subsecretaría de Equidad y Calidad Ministerio de Educación de la Nación, 2009:4) y organizaciones sociales; toda vez que la educación secundaria debe habilitar para el ejercicio pleno de la ciudadanía y orientar para el mundo del trabajo y para la continuación de estudios (Olivos, 2017, p. 626).

Isso significa dizer, por exemplo, que em praticamente todas as províncias argentinas encontraremos opções de ensino secundário com a orientação em ciências sociais/humanidades, porém, isto não implica que haja espaço garantindo para a sociologia nesses planos curriculares.

Nessa direção é relevante esclarecer um ponto central em relação às distintas tradições intelectuais que possuímos: a concepção de ciências sociais que temos no Brasil atualmen-

te³, restrita à antropologia, à ciência política e à sociologia, é bastante particular nossa, havendo uma compreensão mais alargada nos países latino-americanos, de modo que uma escola de ensino médio com orientação em ciências sociais pode não contar com disciplinas escolares nestas áreas do conhecimento, concentrando-se eventualmente em disciplinas como história, geografia, economia, psicologia etc.

Confluindo com o que foi apontado anteriormente, Pereyra e Pontremoli (2014, p. 148) indicam as seguintes questões acerca do ensino de sociologia em Buenos Aires:

En la producción de un currículum se ponen en juego disputas profesionales y académicas. Como bien refiere la literatura especializada, hablar del currículum remite a procesos de selección, organización, distribución y transmisión de conocimiento que implican tomas de decisiones. La Ley Federal de Educación se enmarcó en un contexto de reformas estructurales a través de las cuales el Estado redefinió su rol. En el campo educativo se impulsaron cambios en la organización de los niveles y en los contenidos a enseñar. La “antigua escuela secundaria” se reestructuró en lo que se denominó el nivel polimodal y éste se organizó en diferentes modalidades [Ciencias Naturales; Economía y Gestión de las organizaciones; Humanidades y Ciencias Sociales; Producción de bienes y servicios; y Comunicación, Arte y Diseño]. Se estableció así un espacio curricular básico para todas las modalidades, uno propio para cada una y otro de definición institucional. Es en el espacio curricular de la modalidad Humanidades y Ciencias Sociales, que se decidió incluir la materia Sociología.

En el Diseño Curricular Provincial para el Nivel Polimodal, la sociología fue definida como el estudio de la vida social humana, los grupos y las sociedades. (Buenos Aires, 2003).

3 É importante também indicar que essa concepção particular de ciências sociais que temos apenas se consolida na segunda metade do século XX, em especial no cenário pós Reforma Universitária de 1968, uma vez que os primeiros cursos de ciências sociais no Brasil possuíam uma concepção mais ampliada acerca do que seriam estas ciências.

Su especificidad radicaba en la comprensión de las actividades humanas como insertas en redes de mutua interdependencia, lo cual genera tensiones entre el individuo y la estructura social, entre acción y estructura social. Diferentes tradiciones abordan la realidad social por lo tanto un enfoque adecuado ha de reflejar su carácter plural.

Nessa direção, a sociologia ensinada na Argentina aproxima-se parcialmente em termos de temáticas do que vem sendo ensinado no Brasil, esta aproximação parcial deve-se ao fato de que em nosso contexto o ensino da sociologia abarca ainda conteúdos próprios da antropologia e da ciência política, disciplinas que possuem espaço próprio para seu ensino em alguns currículos escolares argentinos. Percebe-se ainda um lugar mais periférico que essa disciplina ocupa, ao depender de forma mais direta da inserção de seus conteúdos no nível das províncias.

Ainda que não seja objeto de reflexão deste presente artigo, é válido ressaltar as diferenças existentes entre o Brasil e a Argentina no âmbito da formação de professores de sociologia. Ao passo que no Brasil esses profissionais são formados, sobretudo, nas licenciaturas em ciências sociais, cujo número de cursos cresceu de forma significativa a partir de 2008 (Oliveira, 2015a), na Argentina a formação de *profesorado de sociología* (licenciatura em sociologia) aparece como uma formação complementar ao bacharelado em sociologia, oferecida apenas em algumas universidades, como a Universidade de Buenos Aires, Universidade Nacional de La Plata, Universidade Nacional de Cuyo etc.

Essas diferenças no cenário da formação docente argentina têm ao menos duas implicações diretas sobre o ensino de sociologia naquele país: a) a formação de professores de sociologia ocorre de forma estritamente disciplinar, com um diálogo secundário com as áreas correlatas, com as demais ciências sociais, por assim dizer; b) há certo descompasso entre a oferta de cursos de licenciatura em sociologia e a presença da sociologia no currículo

lo, há províncias que possuem este curso, porém, não possuem a disciplina no currículo escolar, como também o inverso.

Esta breve contextualização, apesar de não aprofundar a análise da realidade educacional argentina – o que fugiria do foco e escopo deste artigo –, almeja situar o leitor com relação às diferenças existentes entre o sistema educativo brasileiro e o argentino, possibilitando uma melhor compreensão do que será posto na seção seguinte.

O ensino de sociologia na província de Santa Fé

Como já indicado no início deste trabalho, os dados aqui apresentados referem-se à pesquisa realizada junto a escolas na cidade de Santa Fé, capital da província homônima, e apesar de Rosário ser a maior cidade da região deve-se apontar que é na capital que encontramos o único curso de sociologia, junto à Universidade Nacional do Litoral (UNL).

Apesar da UNL ter sido criada em 1919, a Faculdade de Humanidades e Ciências fora constituída apenas em 1987, havendo já anteriormente cursos de formação de professores. Neste cenário os cursos de sociologia e de ciência política surgiram apenas em 2003, representando o esforço da comunidade acadêmica de compensar a ausência destas carreiras na região, inviabilizadas durante o período da ditadura na Argentina, conforme me foi indicado pela decana da faculdade, assim como pelo diretor da carreira de sociologia.

Interessante perceber que contrariamente ao que aconteceu no Brasil, que no período da ditadura ocorreu um incremento significativo dos cursos de ciências sociais (Liedke Filho, 2005), na Argentina a relação foi mais conflitiva. Como bem nos indica Blois (2015, p. 638-639) ao comparar o processo de institucionalização da sociologia nos dois países:

Los derroteros de la sociología en Brasil y Argentina no pueden estar desvinculados de las particulares relaciones que la disciplina tejió en cada caso con el Estado. En Brasil, aun cuando ese vínculo no estuvo exento de fuertes tensiones y conflictos, los sociólogos, en momentos y coyunturas sociales y políticas ciertamente diferentes, pudieron aprovechar la receptividad que, bajo diversas modalidades, esa institución tuvo hacia la disciplina y legitimar de ese modo la pertinencia de sus labores. Si ello pudo asegurar un significativo apoyo material para la disciplina, produjo también una amplia expectativa sobre su papel o rol en la resolución de los problemas y desafíos que el Estado, y quienes lo controlaban, reconocían como más apremiantes (Carvalho, 2007). Esa vinculación se inscribía en la relación más amplia entre intelectuales y élites políticas que, desde la propia constitución del Estado brasileño había dado un marcado protagonismo a la ciencia y al saber especializado —como sea que se lo definiera— a la hora de orientar las iniciativas políticas y los horizontes de acción. Desde entonces y durante buena parte del siglo xx se dio un proceso de mutuo reforzamiento: mientras que las élites buscaban en el discurso y en hallazgos de los intelectuales un recurso capaz de fundamentar y legitimar sus iniciativas, los intelectuales (en sus más diversas orientaciones), atendiendo esas demandas, procuraron constituirse como un grupo con la capacidad de intervenir activamente en la esfera pública “al servicio de la construcción política del país” (Pécaut, 1990).

Lo anterior contrasta de manera marcada con lo ocurrido en Argentina, donde la vinculación entre intelectuales, élites y Estado fue ciertamente problemática, como lo expresan la relación conflictiva de las autoridades políticas con las universidades públicas y el paralelo florecimiento de circuitos intelectuales alternativos y en disputa con los oficiales. El vínculo no fue distinto con otras instituciones de la sociedad civil (como los sindicatos, las organizaciones empresarias o los partidos políticos mayoritarios), donde raramente los intelectuales pudieron incorporarse o ser reconocidos como voces de peso. Entre esas instituciones y los intelectuales tendió a predominar una persistente desconfianza (Sarlo, 2002). Los intelectuales, y entre ellos los propios sociólogos, tendieron a definir su intervención e identidad “en contra” del Estado. Éste, como contrapartida, tendió a ignorarlos.

Esse é um ponto relevante para compreendermos melhor a dinâmica da sociologia em ambos os países, pois isto também nos ajuda a compreender como ocorre o distanciamento entre a sociologia escolar e a sociologia acadêmica em ambos os países.

Um fato que me chamou atenção quando pesquisei sobre a UNL, e que lancei como uma pergunta para a decana e para o diretor da carreira, foi o porquê de ser ausente uma formação de professores de sociologia na UNL, considerando a demanda existente no desenho curricular da província, assim como a existência da licenciatura nesta universidade para outras carreiras nas humanidades, como a história e a geografia. Ainda, segundo esses agentes, havia uma demanda mais clara em torno da formação de pesquisadores para a região, ao mesmo tempo em que dentro das disputas existentes no âmbito da universidade as demais carreiras que produziam licenciados que vinham lecionando sociologia também pressionaram para que a licenciatura em sociologia não fosse criada, uma vez que isto implicaria numa perda de mercado de trabalho para seus egressos⁴.

Apesar deste distanciamento entre a formação de sociólogos nesta província e a realidade escolar, percebe-se que em termos de prática profissional a situação é mais complexa. Em pesquisa realizada com os primeiros graduados em sociologia (2009-2017), Chiconi et al. (2017) apontam que cerca de 20 % deles atuam como “docentes não universitários”, ocupação que está atrás apenas da docência universitária e empatada com “técnicos do Estado”. Em que pese a pesquisa não detalhar quais seriam as disciplinas lecionadas por esses egressos, pode-se inferir que é bastante provável que muitos deles estejam lecionando sociologia em escolas em Santa Fé, já que na mesma pesquisa indica-se que 75 % dos formados apontam que há uma relação

4 Diferentemente do que ocorre no Brasil essa não é uma situação irregular, uma vez que dentro da legislação em vigor para cada disciplina há um rol relativamente amplo de formações docentes que podem legalmente lecioná-las.

direta entre a atual atividade profissional e a formação recebida na graduação em sociologia.

Interessa-me destacar com isso que na província de Santa Fé, apesar da presença significativa da sociologia no currículo escolar, apenas residualmente encontramos docentes com formação nesta área lecionando em escolas, prevalecendo a presença de professores de áreas correlatas. Mesmo havendo este distanciamento entre a formação oferecida no ensino superior e o currículo escolar, também foi indicado durante a pesquisa que dois docentes da área de sociologia da UNL participaram diretamente da elaboração do currículo de sociologia.

Como já indicado, na província de Santa Fé temos a presença mais incisiva da sociologia no currículo escolar, estando presente em duas distintas orientações dos *bachilleratos*: a) *agro y ambiente*; b) *ciencias sociales y humanidades*. Também a sociologia se faz presente associada à antropologia na disciplina *antropología y sociología turística*, presente na orientação turismo. A sociologia não está presente no ciclo básico do ensino médio de Santa Fé, havendo, no entanto, a presença de disciplinas como história e geografia, além de “formação ética e cidadã”, na qual figuram alguns conteúdos sociológicos de forma mais interdisciplinar.

Considerando o caráter mais geral da formação, assim como a presença mais significativa do sistema educativo – pois como nos foi indicado repetidas vezes no trabalho de campo, esta era a orientação mais procurada pelos estudantes – a pesquisa incidiu diretamente sobre o ensino de sociologia na orientação de *ciencias sociales y humanidades*, na qual a disciplina de sociologia abarcaria os seguintes conteúdos:

La construcción de la mirada sociológica

La realidad como realidad simbólica reinterpretada por sus actores. La construcción del significado individual y social.

Tareas de la Sociología: comprensión de los fenómenos sociales y explicación a través de la indagación de las causas que los producen; poniendo en relación los fenómenos con la comprensión de los mismos.

Las transformaciones institucionales contemporáneas

El proceso de globalización y de individualización, y su impacto en el entramado institucional-social.

La sociedad de la modernidad líquida y las nuevas configuraciones familiares, escolares, religiosas, laborales y estatales.

El impacto de los cambios estructurales e institucionales en la subjetividad

Los cambios en el mundo del trabajo y su impacto en la identidad de las personas.

Las nuevas identidades culturales-juveniles.

La identidad sexual. La identidad de género como construcción social y cultural.

Las relaciones vinculares.

La desigualdad social

Viejas y nuevas formas de desigualdad social: estratificación, diversidad étnica y racial, desigualdad de género y de sexo.

El capital cultural como posibilitador u obturador de los procesos de inserción social.

La segregación social del espacio en la Argentina actual: proliferación de barrios privados y *countries*, ghetización de la pobreza (Santa Fé, 2014, p. 464-465).

O programa organiza-se, portanto, a partir de quatro eixos centrais, os quais serão desenvolvidos ao longo de um ano letivo com quatro aulas semanais da disciplina. No mesmo documento encontramos ainda para cada disciplina, além dos conteúdos, a fundamentação que explana um pouco acerca da inserção de determinado campo disciplinar no currículo, além de orientações metodológicas. No caso da sociologia são realizadas as seguintes indicações:

Se considera metodológicamente apropiada la indagación de problemáticas sociales sobre las que no existen investigaciones previas, a partir de la incorporación de métodos

estructurados en torno a la medición cuantitativa y cualitativa de los fenómenos sociales, su observación y posible comparación con otros sobre los que ya existen indicios, para poder, así, establecer relaciones y asociaciones entre variables.

Este espacio curricular requiere pensar estrategias metodológicas específicas de la Sociología y, a la vez, adecuadas a las necesidades formativas de los estudiantes del nivel secundario. Por ello se sugiere partir del análisis de las problemáticas que atraviesan a la sociedad contemporánea para luego seleccionar los marcos teóricos, las categorías y los conceptos que se consideren apropiados para estudiarlos. No se trata de proponer un recorrido por las teorías sociológicas sino de instrumentalizarlas en la medida en que faciliten la comprensión y la explicación de la realidad social.

En definitiva, en este espacio curricular se propone una mirada sociológica sobre el mundo; mirada que posibilite a los estudiantes el tomar distancia de la realidad en la que están inmersos para poder objetivarla y explicar las regularidades que operan en ella. Esto requiere de un permanente ejercicio crítico por parte de docentes y estudiantes, desnaturalizando prácticas sociales.

Las metodologías de distanciamiento, el debate, el análisis de datos cuantitativos y cualitativos, y la reflexión crítica sobre ellos, la indagación en torno a la realidad social a partir de la observación y el registro, de la lectura de diversos formatos textuales, exigirá siempre la instancia de la discusión y de la reflexión personal y grupal (Santa Fé, 2014, p. 463-464).

Ainda que não caiba aqui uma reflexão específica sobre currículo, é interessante perceber como que a proposta curricular apesar de não ser extensa acaba tocando em questões relevantes para o ensino dessa ciência na realidade escolar, tanto no nível teórico quanto metodológico, contrastando com alguns documentos que temos no Brasil em nível nacional, como as Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2006) ou mesmo a última versão da Base Nacional Comum Curricular (2018). A crítica que alguns docentes realizaram, no entanto, indica a ausência de uma reflexão mais incisiva sobre o contexto

local e nacional, ao perceberem as orientações para a sociologia como demasiadamente teórica.

Para uma melhor compreensão da formação recebida na escola de ensino médio em Santa Fé é relevante pontuar quais as demais disciplinas que são lecionadas na orientação de ciências sociais e humanidades, quais sejam: a) economia; b) ciências da comunicação; c) psicologia; d) história; e) geografia; f) ciências políticas; g) seminários de pesquisa de problemáticas contemporâneas; h) problemática educativa; i) orientação em contextos laborais.

A estrutura burocrática das escolas em Santa Fé possui um contínuo controle sobre os conteúdos lecionados, de modo a garantir que os docentes lecionem o que é previsto dentro do desenho curricular, o que implica em dizer que estes conteúdos, tal como estão indicados nos documentos oficiais, são efetivamente lecionados nas escolas. Notadamente deve-se considerar as questões contingenciais existentes na prática docente, de modo que professores com trajetórias distintas tendem a produzir aulas sensivelmente diferentes entre si, mesmo que abarcando os mesmos conteúdos.

Pesquisando a sociologia nas escolas santafesinas

Minha estadia em Santa Fé foi bastante curta, apenas duas semanas, de modo que tentei potencializar meu trabalho neste período, por isso acessei com antecedência os documentos oficiais do governo provincial, li sobre as propostas curriculares, busquei o endereço de algumas escolas que ofereciam a orientação em ciências sociais e humanidades, além de conversar com alguns professores da UNL especialistas na área de educação e de ensino de sociologia. Um dado relevante em termos etnográficos é que as entrevistas foram todas realizadas no idioma nativo

dos pesquisados, de modo que o domínio do espanhol foi outra vantagem que tive no trabalho de campo para desenvolver essa atividade.

Foram realizadas quatro entrevistas com professores de sociologia que atuam em escolas públicas na cidade de Santa Fé, mais especificamente nos *bachilleratos* de ciências sociais e humanidades. Trata-se, portanto, de uma pesquisa oriunda de um estudo de caso, sendo uma contribuição limitada e parcial sobre a realidade do ensino de sociologia na Argentina.

Desenvolvi a pesquisa em duas escolas, uma de menor porte e outra maior, considerada uma das mais relevantes da cidade. Meu primeiro contato foi com a escola menor, levei comigo as cartas de apresentação que foram dadas pelo diretor da carreira de sociologia da UNL, o que me dava maior tranquilidade para acessar esses espaços.

Essa primeira escola não estava localizada exatamente longe do centro da cidade, porém não era considerada uma das escolas centrais, e oferecia apenas mais uma orientação além da de ciências sociais e humanidades. A secretaria estava localizada à direita no corredor da entrada, apesar do pouco espaço tudo estava bastante organizado e os funcionários pareciam estar continuamente ocupados. Ao final do corredor estava localizado um pátio central que possuía pouco espaço, e que levava às demais salas de aula, assim como à sala dos professores, localizada no primeiro andar ao final do corredor.

No contato inicial que realizei indiquei os objetivos de minha pesquisa, assim como o que gostaria de realizar metodologicamente: entrevistas com os docentes das disciplinas e observações das aulas. A secretária da escola que me atendeu foi bastante solícita, me repassou não apenas os dias e horários das aulas dos docentes responsáveis pela disciplina de sociologia, como também me entregou uma lista completa com todas as escolas

que ofereciam a orientação de ciências sociais e humanidades, apontando aquelas consideradas centrais e que possuíam um maior número de alunos. Naquele dia não consegui realizar nenhuma entrevista, entretanto, ela me pediu para voltar no dia seguinte para conversar com o diretor, não apenas para obter uma autorização mais formal para a pesquisa, mas também devido ao fato de que ele havia lecionado sociologia há alguns anos e poderia com isto fornecer algumas informações para a minha pesquisa.

A regressar à escola encontrei-me com o diretor, que também foi bastante receptivo à minha pesquisa, realizamos uma conversa na própria secretaria da escola. Assim como tantos outros santafesinos, nossa conversa iniciou com ele me oferecendo um pouco de erva-mate, e infelizmente recusei por não apreciar o sabor. Após eu indicar minha finalidade na cidade, perguntei sobre sua trajetória em termos de formação profissional, ao que fui informado que ele possuía licenciatura em história, na qual cursou duas disciplinas de sociologia, que segundo ele, foram suas principais referências durante os anos que lecionou esta disciplina. Havia cursado uma sociologia geral e outra sociologia da educação, ambas com caráter anual no período em que realizou a graduação, ainda no começo da década de 1990.

Ele reconheceu que de fato o ideal é que cada disciplina escolar fosse lecionada por alguém com formação específica, porém, compreende que o conteúdo acessado no ensino superior por meio de duas disciplinas anuais de sociologia ultrapassaria a demanda existente nas aulas do ensino médio. Em sua definição, a diferença é que “eu atuava como um médico generalista, mas o ideal é você ser atendido por um médico especialista, entende? Essa é a diferença”. Apesar de ter atuado predominantemente no campo da história, sua experiência com o ensino de sociologia se deu por poucos anos, centrando-se no contexto da educação de jovens e adultos, o que, segundo ele, possibilitava o incremento

do debate, já que muitos deles estavam inseridos no mercado de trabalho, além da localização da escola, que estava situada na periferia da cidade, portanto, questões como desigualdade e desemprego ganhavam relevância nas aulas lecionadas.

Havia naquele momento duas professoras na escola que lecionavam sociologia, porém uma delas estava de licença, a segunda estava sendo substituída por um professor com contrato temporário e eu poderia conversar com os dois.

Voltei após dois dias no horário da aula de sociologia, tive que aguardar um pouco, pois de fato o professor havia atrasado alguns minutos, neste momento a secretária veio me dizer que teria que notificar esse professor, já que não era seu primeiro atraso. Ao chegar ele é prontamente apresentado a mim e segue conversando comigo até o corredor, explica-me que chegou atrasado por lecionar em mais três outras escolas e que era um substituto naquela, devido a tanto teve que encaixar as aulas em seus horários vagos. Na entrada da sala pergunta mais uma vez meu nome e me apresenta como um professor de sociologia do Brasil que veio aprender com eles, ao me passar a palavra me apresento e eles me perguntam onde moro no Brasil e ao responder que era em Florianópolis muitos dizem conhecer a cidade.

A sala era pequena e bem iluminada, estavam afixados na parede os horários das aulas daquela turma, e havia em torno de 12 alunos, trata-se de uma aula vespertina que eram menores que as matutinas. Naquele dia o tema da aula seria sobre a imaginação sociológica de Wright Mills (1916-1962), que é iniciada pelo professor escrevendo no quadro e pedindo para que os alunos copiem. Eram duas aulas seguidas, sendo o tempo da primeira utilizada para esta atividade de escrita no quadro e transcrição por parte dos alunos, o material não era originário de um livro, mas, sim, de uma compilação de materiais que formava uma espécie de “livro texto” para o professor.

O professor era formado em psicologia, porém se graduou em outra província de onde ele era originário, e lecionava estas duas disciplinas, psicologia e sociologia, na orientação de ciências sociais e humanidades. Dentre as outras escolas que lecionava havia uma privada. Indicou ter pouca intimidade com a disciplina, mas que recebeu uma grande ajuda de sua sobrinha que acabava de se formar em sociologia na UNL, ela teria dado uma ajuda decisiva na composição da compilação de materiais que fiz referência anteriormente. Para ele, como a sociologia e a psicologia são disciplinas próximas isto facilitava sua atividade em sala de aula, porém reconhece que não leciona sociologia tão bem quanto psicologia e me pergunta se eu teria interesse em observar suas aulas de psicologia para poder melhor comparar sua atuação, porém indico o empecilho do tempo e o foco de minha pesquisa e que agradecia a disponibilidade.

Alguns alunos mostravam-se um pouco distante, outros faziam algum tipo de “zoeira” com outros, algo profundamente comum nos espaços de sociabilidades juvenis (Pereira, 2016), outros mais atentos pareciam ter um caderno recheado de anotações não apenas dessa aula. Durante a exposição do professor os alunos ficam menos dispersos, ainda que eventualmente ele precise chamar a atenção de alguns deles, o que era facilitado pelo diminuto tamanho da turma. A aula observada seguia um modelo bastante tradicional, centrada na exposição oral do docente com algumas perguntas feitas aos alunos, sobretudo perguntas sobre os conteúdos vistos anteriormente.

A segunda docente que tive acesso nessa mesma escola tinha turmas maiores, com mais de 20 alunos, no período matutino, e assim como o professor anterior ela também estava substituindo uma professora, posteriormente me foi informado que ambas as professoras “titulares” estavam afastadas por questões de saúde, e não apenas uma como sabia desde os primeiros contatos. O ritual de apresentação da turma é bastante semelhante, entretanto, numa turma maior os alunos se mostram um pouco mais

curiosos e me pedem para falar algo em português, quando falo eles dizem que nada entendem. Essa segunda docente também era formada em história pela UNL, e também relata como importante o contato que teve ainda na graduação com a sociologia, ela também ensina história e formação ética e cidadã, atuando em três diferentes escolas.

Assim como na aula anteriormente observada, basicamente o quadro é utilizado, utilizando-se como aporte um material preparado pela professora que está sendo substituída. Neste sentido é interessante perceber, de forma comparativa com o caso brasileiro, a relevância do livro didático no contexto escolar, pois ambos os docentes apontaram para a dificuldade em obter material para a organização e condução das aulas.

Como estávamos no começo do ano letivo ainda (realizei a pesquisa no mês de abril), os assuntos da aula ainda versavam quase que exclusivamente em torno de questões mais teóricas, situando os alunos sobre o que é a sociologia. Ambos os docentes indicaram que essa era a parte do conteúdo que menos chamava atenção dos estudantes, e que eles tendencialmente se interessavam por temas relacionados à sexualidade, diversidade cultural e política.

Pode-se inferir em todo caso que este contato com os fundamentos mais “teóricos” da disciplina seria uma etapa relevante para a aprendizagem da sociologia, como apontaram ambos os docentes, tendo como consequência uma maior clareza sobre a delimitação desta ciência, como também nos confirma a pesquisa de Pereyra e Pontremoli (2014, p. 153):

Así los no iniciados otorgaban a la disciplina características muy generales y la confundían con otras ramas del conocimiento como la historia, la filosofía y la psicología; mientras que los familiarizados con la materia aludían a temas de mayor grado de especialización y a variables estructurales, institucionales y culturales.

A segunda escola na qual realizei parte de minha pesquisa era maior e mais central, a secretaria da primeira escola era amiga do atual diretor desta outra instituição, o que utilizei como referência. O prédio da escola possuía inúmeras placas, cujas primeiras remetem a meados do século XX, o que indica ser uma instituição bastante conhecida na cidade, que oferta, além do ensino médio, também cursos de formação de professores em distintas áreas, como biologia, inglês, francês e história. Havia um grande pátio central que era utilizado como espaço de sociabilidade entre os jovens da escola, mas também ocorriam neste local debates conduzidos pela escola, como pude perceber pelos cartazes espalhados sobre a legalização do aborto, que estava em discussão naquele momento na Argentina.

Como era de se esperar, uma escola maior também implica em maiores trâmites burocráticos, todos sempre foram bastante simpáticos comigo, porém, pediram que eu deixasse a minha carta de apresentação na secretaria para ser examinada pelo diretor, e eu deveria retornar em 48 horas no período da manhã. Regressei dentro do período estipulado, porém, o diretor ainda não havia apreciado meu pedido, e então fui indagado mais uma vez sobre o objetivo de minha presença e, para minha surpresa, recebi uma nova resposta: “Se é apenas para conversar com o professor e ir na aula dele, pode ir. Eu o levo lá”. Também foi curioso que o secretário da escola em conversa comigo falou que já havia lecionado sociologia, e como havia ocorrido algo similar na outra escola tive a impressão que de fato esta era uma disciplina “coringa”, que qualquer um com uma formação ampla em “humanidades” a lecionava ocasionalmente.

Esse professor era o titular da disciplina de sociologia, mas também lecionava história, além de formação ética e cidadã. Logo o encontramos no caminho da sala de aula, tendo sido bastante simpático, falou algumas palavras em português, disse: “Falo um pouquinho, já tive uma namorada no Rio”. Seguimos subindo as escadas rumo à sala de aula, ele me disse que a primeira turma

era de formação ética e cidadã para o *bachillerato* com orientação em artes, e perguntou se eu me importaria em conversar um pouco com os estudantes, o que respondi que não havia problemas por mim.

Ainda nessa escola havia uma segunda professora a ser entrevistada, mas infelizmente não foi possível devido a algumas incompatibilidades de horários, todavia com o primeiro professor desta instituição mantive mais contato, chegando a passar para ele alguns materiais utilizados no Brasil, especialmente livros didáticos em pdf.

Chegando lá ele me apresentou à turma, e eu também prontamente comecei a interagir com os estudantes. Novamente pediram que eu falasse algo em português e riram um pouco quando o fiz. O professor pediu, então, que eu falasse um pouco sobre o que faz um sociólogo e o qual a relação da sociologia com a cidadania, claro que fui pego um tanto de surpresa, porém não de forma desprevenida, pois imaginei que isto poderia ocorrer. Tentei contextualizar um pouco o surgimento da sociologia e pensar como que esta ciência e esse conceito estão intimamente ligados em termos históricos, e em termos de reflexão.

Aproveitei o espaço para perguntar um pouco sobre o porquê de terem escolhido aquela orientação, e para minha surpresa uma das alunas me informou: “Ninguém aqui quer fazer faculdade de artes, a maioria está aqui porque é mais fácil”, continuei indagando sobre a escolha, se de fato o contato com as disciplinas não havia despertado algo neles e um segundo aluno me respondeu que “um pouco, mas eu quero fazer advocacia”. Imediatamente pensei em toda a discussão que tem sido realizada no Brasil sobre a Reforma do Ensino Médio, e em que medida a proposta que está atualmente em curso no Brasil de fato contribuiria para os dilemas educacionais brasileiros. O professor acabou por intervir falando sobre a necessidade dos estudantes “terem objetivos”, e que este era o verdadeiro desafio para eles.

Apesar da disciplina ter claramente um viés que poderia dialogar ativamente com a sociologia, ao que me pareceu, este diálogo era bastante frágil e com um pouco mais de fôlego com a filosofia através da questão da ética. Ao término da aula o professor me indicou que essa disciplina era mais de formação geral, e devido a isto era sempre meio solta, sendo mais para “os alunos relaxarem um pouco e pensarem no lugar deles no mundo”. Iriamos então para uma turma de sociologia, e ele me falou que era uma de suas turmas prediletas.

A sala de aula era ampla, porém pouco iluminada, suas janelas eram voltadas para o pátio central da escola. A turma aparentava ser bastante jovem, era também uma sala com pouco mais de 20 alunos, o professor me apresentou e logo me pediu para ficar com eles alguns minutos, e eu aproveitei para indagar o que pretendiam fazer após a escola. No caso do *bachillerato* de ciências sociais e humanidades, de fato, todos os alunos indicaram o desejo de realizar uma carreira nesta área, sendo o maior desejo o ingresso na UNL.

Quando o professor retorna ele pede que eu fale um pouco sobre a sociologia na universidade e as diferenças entre a Argentina e o Brasil, o que realizo destacando o sistema de livre acesso ao ensino superior existente na Argentina. A partir de então o professor retorna sua aula, porém diferentemente das outras aulas observadas até então este docente praticamente não faz uso do quadro, o que parece conduzir sua aula é a ideia de um debate mais amplo sobre ideias em sua aula. Ainda que possuísse uma metodologia de ensino sensivelmente distinta, observe que em todo o caso ele possuía um manual didático que o ajudava a organizar as aulas.

O tema de sua aula também versou sobre a sociologia e suas características como ciência, porém neste momento ele pouco fez referência a autores das ciências sociais, indicando pontualmente os clássicos. Talvez as diferenças que percebi

no recorte para abordar os mesmos conteúdos, neste último caso com maior ênfase nos clássicos, refletisse tanto as distintas trajetórias profissionais que esses agentes possuíam como também os materiais que eles utilizavam como base para suas aulas.

Nessa aula o quadro foi pouco utilizado, aproximando-se o formato da aula mais como um amplo debate, ainda que eventualmente alguns estudantes permanecessem indiferentes, porém essa foi a turma que percebi maior envolvimento com a aula. Pude inferir com isso que o ensino médio por orientações em alguns contextos consegue trazer um *feedback* positivo para a disciplina de sociologia, ainda que não haja uma relação automática uma vez que as condições estruturais da escola, assim como as questões estritamente didáticas, possuem um peso significativo neste processo.

Apesar de haver uma forte tradição “antimanualista” na Argentina, como me indicou um pesquisador da UNL, ao que me parece os manuais acabam sendo uma referência relevante para os docentes de sociologia que não possuem formação na área. Diferentemente do que ocorre no Brasil, a compra e distribuição de livros didáticos não são uma política de Estado na Argentina, de modo que fica a encargo dos docentes a organização do material didático a ser utilizado em sala de aula.

Ao que me parece, o fato de não haver um curso de licenciatura em sociologia naquela província, ao mesmo tempo em que há uma forte demanda por professores na área, implica num hiato significativo entre a sociologia acadêmica – com a qual os docentes têm um contato pontual em suas formações iniciais – e a sociologia escolar. Há casos que são o inverso na Argentina, como no caso da província de Buenos Aires, na qual são raras as escolas que possuem a sociologia em seus currículos, no entanto, a Universidade Nacional de La Plata possui a formação de licenciatura de sociologia.

Os professores foram unânimes em reconhecer que apenas quatro aulas em todo o currículo de ciências sociais e humanidades é um espaço diminuto para a sociologia, e que os debates promovidos por esta disciplina deveriam ser acessados também por aqueles que escolhem outras orientações no *bachillerato*, ainda que a orientação em ciências sociais e humanidades seja a mais recorrente entre os jovens do ensino médio. Tal questão traz considerações interessantes ao pensarmos qual o lugar da sociologia na formação dos jovens de ensino médio. Ao que me parece na avaliação dos docentes a sociologia deveria ser compreendida mais como uma disciplina presente na formação geral que na formação orientada, justamente por trazer elementos importantes para a “formação cidadã”, finalidade do ensino médio segundo a Lei Nacional de Educação na Argentina.

Considerações finais

Este breve trabalho visou, sobretudo, contribuir para a análise comparativa da sociologia em diferentes contextos nacionais, examinando o caso do ensino de sociologia em Santa Fé na Argentina, província com a presença mais incisiva desta ciência no currículo escolar, ainda que não conte com uma licenciatura em sociologia.

O predomínio da sociologia sendo lecionado por profissionais que não possuem a formação específica na área, mas apenas a formação de licenciados em áreas conexas (o que os habilitariam para tanto), nos remete inevitavelmente a uma realidade bastante conhecida em boa parte do Brasil, porém há implicações diferentes naquele país, pois a área de ciências sociais é pensada de forma mais alargada, de tal modo que os docentes se percebem como agentes que contribuem para a formação na orientação de ciências sociais e humanidades a partir de um leque amplo de disciplinas.

Chamou-me atenção também que os docentes reafirmavam o fato de que a província de Santa Fé seria uma das mais avançadas em termos de políticas educacionais, como em ambas as escolas pude circular um pouco pela sala dos professores ouvi isto não apenas dos docentes entrevistados. Penso que essa é uma diferença importante entre o caso brasileiro e o argentino, que remete à forma como os professores avaliam a qualidade da educação básica, e, por consequência, o potencial presente nos alunos e nas aulas.

Por fim, é importante reconhecer como que a busca por elementos comparativos nos possibilitam dialogar com as diferentes tradições nacionais de sociologia, pensando como que o trânsito entre a sociologia acadêmica e a sociologia escolar ocorre. A institucionalização mais tardia da sociologia no ensino superior na Argentina em comparação com o Brasil, assim como a fragmentação curricular no nível das províncias, aponta para um cenário no qual o ensino de sociologia no país vizinho se apresenta de forma mais frágil que no Brasil, em que pese os retrocessos que vivenciamos em período recente. Um estudo mais aprofundado também poderia nos apontar como que a sociologia dialoga com as demais disciplinas específicas do currículo de ciências sociais e humanidades, o que poderia trazer uma contribuição interessante no processo de avaliação da chamada reforma do ensino médio.

Referências

Blois, Juan Pedro. La institucionalización y profesionalización de la sociología en Brasil y Argentina. Formación, organización e intervención de los sociólogos. **Estudios Sociológicos**, v. 32, n.º 99, p. 633-658, 2015.

Bodart, Cristiano; CigaleS, Marcelo. Ensino de sociologia no Brasil (1993-2015): um estado da arte na pós-graduação. **Revista de Ciências Sociais**, v.48, n. 2, p.256-281, 2017.

Caregnato, Célia E.; Cordeiro, Victoria C. Campo científico acadêmico e a disciplina de sociologia na escola. **Educação & Realidade**, v. 39, n. 1, p. 39-57, 2014.

Chiconi, Antonela; Eggel, Analí; Miguez, Andrés; Amsler, Pablo. La sociología como profesión. Un análisis de las trayectorias laborales de los primeros graduados de sociología de la UNL. In: **XXXI Congreso da Asociación Latino Americana de Sociología- ALAS**, 2017, Montevideo, Uruguay. Anais (on-line). Montevideo: ALAS, 2017. Disponível: http://alas2017.easyplanners.info/opc/tl/3649_antonela_chiconi.pdf Acesso em 20 agos. 2018.

Handfas, Anita. As pesquisas sobre o ensino de sociologia na educação básica. In: Silva, Ileizi; Gonçalves, Danyelle Nilin. **Sociologia na educação básica**. São Paulo: Annablume, 2017, p. 367-385.

Leithauser, Thomas; Weber, Silke. Ética, Moral e Política na Visão de Professores Brasileiros e Alemães. **Estudos de Sociologia**, v. 16, n. 1, p. 87-108, 2010.

Liedke Filho, Enno. A Sociologia no Brasil: história, teorias e desafios. **Sociologias**, v. 7, n.14, p. 376-436, 2005.

Maçaira, Júlia Polessa. **O ensino de sociologia e ciências sociais no Brasil e na França: recontextualização pedagógica nos livros didáticos**. Tese de Doutorado em Sociologia & Antropologia. Rio de Janeiro. UFRJ: Instituto de Filosofia e Ciências Sociais – Rio de Janeiro – RJ. 2017.

Neves, Clarissa E. Baeta; Cavalcanti, Josefa SaleteB. A pós-graduação em Sociologia Brasil: conquistas e desafios em tempos de globalização. **Revista Brasileira de Sociologia**, v. 6, nº 13, p. 104-121, 2018.

Oliveira, Amurabi. Cenários, Tendências e Desafios na Formação de Professores de Ciências Sociais no Brasil. **Política & Sociedade**, v. 14, nº 31, p. 38-61, 2015a.

_____. Ensino de Sociologia: novas temáticas e experiências internacionais. **Educação & Realidade**, v. 39, p. 11-16, 2014.

_____. Um Balanço Sobre o Campo do Ensino de Sociologia no Brasil. **Em Tese**, v. 12, nº 2, p. 6-16, 2015b.

Olivos, Tiburcio Moreno. El curriculum de la educación secundaria argentina. **Revista Mexicana de Investigación Educativa**, v. 22, nº 73, p. 613-636, 2017.

Pereira, Alexandre Barbosa. A Juventude como questão: alteridades e autoridades em escolas da periferia de São Paulo. **Revista Antropológicas**, v. 27, nº 1, p. 102-131, 2016

Pereyra, Diego; Pontremoli, Claudia. ¿La Sociología está Pasada de Moda? Una discusión sobre la enseñanza de sociología en la escuela media en Argentina: docentes, estudiantes y propuesta curricular. **Educação & Realidade**, v. 39, n. 1, p. 139-159, 2014.

Santa Fé. **Diseño Curricular de Educación Secundaria Orientada**. Santa Fé: Ministerio de Educación de la Provincia de Santa Fé, 2014.